

# Universidade Estadual da Paraíba Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V João Pessoa – PB

**Curso de Relações Internacionais**

**Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)**

**Perfil da República Popular de Bangladesh**

**Andrews Severiano da Silva**

Graduando em Relações Internacionais, UEPB

Pesquisador PIBIC/NEPDA/UEPB

**Resumo:** *Este boletim de análise tem como objetivo identificar o perfil geográfico do Estado da República Popular de Bangladesh, dando ênfase aos desastres naturais característicos da região, assim como aos problemas ambientais verificados a partir de ações antrópicas e não antrópicas.*  **Palavras-chave**: Bangladesh; Problemas ambientais; Desastres naturais; Inundações.

A República Popular de Bangladesh, antes de se tornar independente, em 1972, era uma província do Paquistão, conhecida como Bengala do Leste e, mais tarde, Paquistão Oriental (ENCYCLOPEDIA OF THE NATIONS, 2013). Geograficamente, ela possui uma população de 156,80, em uma área de 147,470 km2, localizada no Sul da Ásia e faz fronteira com a Índia, no Oeste, no Norte e no Nordeste, e com Myanmar, no Sudeste, com 80% de seu território sujeito a inundações (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015).

Em termos de clima, as estatísticas do governo Bengalês (2015) demonstram que a média anual de temperatura é de cerca de 25°C, com uma variação de 18°C em janeiro e 30°C de abril a maio. Entretanto, o aumento da temperatura no ano todo varia de 40°C a 43°C, enquanto a média anual de chuvas é de cerca de 2,200mm no país, ocorrendo principalmente entre os meses de maio a setembro. (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015, p. 27)

Este país enfrenta inúmeros problemas decorrentes das mudanças climáticas. Degundo o IPCC (2012/2014), tem aumentado significativamente o número de estudos a esse respeito. Assim, a geografia e o clima supra mencionados têm contribuído para o aumento dos desastres geográficos, hidrológicos e meteorológicos causadores de inundações, ciclones, secas, salinidade da água, colapso na infraestrutura etc. (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015)

No que diz respeito aos desastres naturais, as secas decorrentes das monções inadequadas são desiguais e variam de lugar para lugar. Exemplifica-se, aqui, a aridez do solo que resulta na falta de colheita, e, ainda, uma deficiência no uso da água (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015, p. 29) que aumenta o processo de desertificação nas áreas com altas temperaturas, prejudicando os habitantes que dependem da água da chuva para suas atividades rurais.

As inundações são um dos maiores desastres naturais de Bangladesh, ocorrendo, basicamente, todos os anos. Os rios que passam pelas cidades podem inundar 30% do espaço terreno e podem alcançar 75% do país, como ocorreu em 1988 (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015). Para YOUNNUS (2010), além de terem muito alcance, as chuvas têm longa duração, como a que ocorreu em 1998, que durou 90 dias, e prejudicou uma economia, em sua maior parte, rural (GOB, 2007). As inundações causam também populações sem-terra, isto é, refugiados ambientais, devido à falta de água potável e escassez de terra para agricultura. (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015, p.29)

Outro desastre em decorrência das inundações ocorreu entre agosto e setembro de 2014. Conforme o IFRC (2014), cerca de três milhões de pessoas foram afetadas, das quais 340.000 foram deslocadas e 34 mil casas completamente destruídas. Esse cenário foi chamado de “a maior enchente desde 2007”, em que dez milhões de pessoas foram afetadas (WALTER, 2015, p. 55).

A erosão dos rios e a submersão da Costa estão tornando-se um fenômeno principal nos desastres naturais (BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015, p 30). Para Siddiqui, (2014, p. 21), os imigrantes das ilhas do litoral sofrem com as erosões nas margens do golfo de Bengala e, consequentemente, a formação de novas ilhas tem provocado mudanças no tamanho no Delta, forçando um deslocamento frequente dos seus habitantes, como o que ocorre na ilha de Char Nizam Kalkini, descoberta em meados da década de 1980 e que não existe no mapa administrativo do país, tornando-se um frágil refúgio para proteção da comunidade local (SIDDIQUI, 2014, p. 21).

Este mesmo autor afirma ainda que os ciclones, as subidas abruptas da maré e o aumento da salinidade acrescem as dificuldades enfrentadas pelos migrantes (SIDDIQUI, 2014, p.21). Para Korreborg *et al.* (2008, p. 40), o auxílio interno deve ser usado no acolhimento dos migrantes do clima, visto que três milhões de vidas foram salvas do Ciclone Sidr, em 2007. De acordo com o *World Risk Report* de 2015, Bangladesh está entre as nações mais afetadas pelas mudanças climáticas e pelos perigos antropogênicos (*apud.* BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015).

Em Bangladesh, há ainda os projetos de desenvolvimento, que continuam sendo uma das principais causas de deslocamento no mundo. Hoshour (2012) demonstra que a atuação do Projeto Phulbari Coal, no Noroeste de Bangladesh, tem causado inúmeros deslocados forçados pelo desenvolvimento. O Projeto é capaz de destruir 14.660 acres, dos quais 80% são terrenos férteis de uma das poucas regiões protegidas das frequentes inundações (HOSHOUR, 2012). Dessa forma, em agosto de 2006, iniciou-se protestos massivos contra oPprojeto, e, em outubro de 2011 milhares de pessoas se reuniram para deter o Projeto Phulbari Coal (HOSHOUR, 2012)

Uma das consequências dos desastres naturais e dos deslocados por razões antropogênicas é o aumento das migrações, internas e além das fronteiras do país. Após a partilha da Índia, em 1947, uma grande parte da população é formada pelos deslocados forçados em decorrência dos problemas ambientais em Bangladesh (MORRISEY; ZETTER, 2008, p 68). Assim, conforme Bose (2014, p.22), milhões de bengaleses buscaram auxílio nesse país devido ao aumento do mar. O impacto de frequentes inundações, ciclones tropicais e temporais sobre a população costeira de Bangladesh é colossal (BOSE, 2014). Existem dois tipos de deslocados climáticos na Índia. O primeiro grupo são os habitantes da zona de Sudarbans, que se deslocam de uma ilha para outra, e o segundo são os Bengaleses de origem rural, que entram através das fronteiras e são chamados de “refugiados climáticos” pelo governo da Índia (BOSE, 2014, p.22)

Conforme a Orgainição Internacional para as Migrações - IOM (2016, p. 48), Bangladesh se tornou, durante a crise na Líbia em 2011, uma porta de entrada para inúmeros imigrantes, assim como um significante número vindo de Myanmar. Contando com o apoio do Banco Mundial, em uma remessa de U$13,9 bilhões, em 2013, e com uma boa governança, Bangladesh tem contribuído com a recepção de refugiados (IOM, 2016, p. 49).

**Referências**

BANGLADESH, DISASTER-RELATED STATICS, 2015. Disponível em: <http://www.bbs.gov.bd/WebTestApplication/userfiles/Image/National%20Account%20Wing/Disaster_Climate/Disaster_Climate_Statistics%2015.pdf> > Acesso em 5 de julho de 2016.

BONCOUR, Phillippe. LACKZO, Franck. MORTON, Andrew. **Human security policy challenges**. Forced Migration Review, 2008. Disponível em: [<](http://www.eclac.cl/noticias/paginas/4/35494/SEISME_EN_HAITI_RAPPORT_PDNA.pdf) <http://www.fmreview.org/climatechange.html> >. Acesso em 6 de fevereiro de 2014.

BOSE, Sabrina. La migración ilegal en la parte índia de Sudarbans, 2014. Disponível em < <http://www.fmreview.org/es/crisis/bose.html> > Acesso em 23 de março de 2015

ENCYCLOPEDIA OF THE NATIONS. Disponível em: < <http://www.nationsencyclopedia.com/Asia-and-Oceania/Bangladesh-LOCATION-SIZE-AND-EXTENT.html>> Acesso em: 27 jan. 2014

GOVERNMENT OF BAGLADESH, 2007. Disponível em: < <http://www.mof.gov.bd/en/index.php?option=com_content&view=article&id=161&Itemid=1>> Acesso em 22 de julho de 2010.

HOSHOUR, Kate. Mirando el desarrollo: desalojos forzados em Bangladesh. Disponível em < <http://www.fmreview.org/es/prevencion/hoshour.html> > Acesso em 23 de agosto de 2014

INTERNATIONATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES. Disponível em: <http://www.ifrc.org/en/news-and-media/press-releases/asia-pacific/bangladesh/ifrc-appeals-for-international-support-in-the-wake-of-devastating-floods-in-bangladesh-/> > Acesso em 20 de dezembro de 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2016. Disponível em: < <https://publications.iom.int/books/iom-contributions-progressively-resolve-displacement-situations-compendium-activities-and-good>> Acesso em 31 de Agosto de 2016.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2016. Disponível em: <http://www.environmentalmigration.iom.int/state-environmental-migration-2015-–-review-2014 > Acesso em 27 de Agosto de 2016.

INTERGOVERNAMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGES (IPCC). **Climate change 2014: Impacts, adaptation and vulnerability**, 2014. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/ar5/wg2/> > Acesso em 24 de janeiro de 2016

INTERGOVERNAMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGES (IPCC). **Summary for policy makers. In Managing the Risks of Extreme Events and** **Disasters to Advance Climate Change Adaptation**, 2012. Disponível em: < <https://www.ipcc.ch/pdf/special-reports/srex/SREX_FD_SPM_final.pdf> > Acesso em: 24/01/2016

MORRISEY, James. ZETTER, Roger. **La tensión ambiental, el desplazamiento y el reto de los derechos de protección,** 2008. Disponível em: < <http://www.fmreview.org/es/crisis/zetter-morrissey.html> > Acesso em 13 de Abril de 2011.

PENDER, James. **Community-led adaptation in Bangladesh.** Forced Migration Review, 2008. Disponível em: < <http://www.fmreview.org/climatechange.html> > Acesso em 20 de setembro de 2012.

SIDDIQUI, Rezwan. **Los migrantes en las islas del litoral de Bangladesh.** 2014. Disponível em: [<](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CDgQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.napa-pana.org%2Fprivate%2Fmodules%2Fknowledgebox%2Fio%2Ffile.php%3Fentry%3D596%26field%3D22&ei=ppuBUJuWA9KM0QHExoDoBA&usg=AFQjCNEUFukzH4uL5R0YsNqiQdeFGtSGmA) <http://www.fmreview.org/es/crisis/siddiqui.html>> Acesso em 10 de outubro de 2015.

PENDER, James. **Community-led adaptation in Bangladesh.** Forced Migration Review, 2008. Disponível em: < <http://www.fmreview.org/climatechange.html> > Acesso em 20 de setembro de 2012.

YOUNUS, Aboul Fazal. **Community-based autonomous adaptation and vulnerability to extreme floods in Bangladesh: Processes, assessment and failure effects,** 2010. Disponível em: <<https://digital.library.adelaide.edu.au/dspace/bitstream/2440/62746/8/02whole.pdf>> Acesso em 23 de janeiro de 2014